

McNeill, John R; Pádua, José A. e Rangarajan, Mahesh.
Environmental History: as if nature existed. New Delhi,
Oxford University Press, 2010, 240 p.

Lise Sedrez

Instituto de História
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Largo de São Francisco, 1, sala 201, Centro
Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 20051-070
lise@sedrez.com

Recibido: 09 de mayo de 2011
Aprobado: 16 de mayo de 2011

História ambiental se orgulha de sua interdisciplinaridade. No entanto, uma coisa é inspirar-se em metodologias e abordagens de várias disciplinas; outra coisa, mais difícil, é estabelecer um real diálogo entre disciplinas. Foi isto que John McNeill, José Pádua e Mahesh Rangarajan buscaram fazer na coletânea *Environmental History: as if nature existed* – e o resultado é uma valiosa contribuição tanto para a história ambiental como para economia ecológica. O livro reúne os trabalhos apresentados no painel “Talking across disciplines: Environmental History and ecological economics”, ocorrido em New Delhi, em dezembro de 2006, sob os auspícios da Nona Conferência Bianual da Sociedade Internacional de Economia Ecológica. O volume exigiu um esforço de colaboração entre os editores em fusos horários de três continentes, mas foi publicada quase em tempo recorde, em 2010.

O livro se divide em três partes: estudos globais, estudos macro-regionais e estudos de caso - micro-regionais. Os quatro artigos da primeira parte, “Global Studies”, sugerem reflexões teóricas sobre as conexões entre economia e história para análise de questões ambientais. De fato, o artigo de John McNeill funciona como uma introdução para o livro como um todo, enfatizando a proposta dos editores. Em sequência, o trabalho de Krausmann, Shandl e Fischer-Kowalski, retoma esta proposta, utilizando conceitos de regimes sócio-metabólicos para analisar processos de industrialização entre história e economia ecológica. Assim como as contribuições de Luzatti (sobre o economista William Kapp) e

Abeyrusriya, Mitchel e Willts (sobre Thomas Kuhn e os processos de sanitarismo urbano na Europa), são exemplos promissores do potencial desta aliança entre história ambiental e economia ecológica para o desenvolvimento de metodologias de análise para questões ambientais contemporâneas.

As duas partes seguintes, porém, não conseguem manter esta mesma proposta global. De fato, com exceção do artigo de José Pádua sobre colonialismo europeu e a destruição das florestas tropicais no Brasil, a Ásia é o foco de atenção todos os colaboradores, tanto dos estudos macro-regionais como para micro-regionais – e dentro da Ásia, a Índia. A ênfase em estudos asiáticos não é surpreendente, considerando que a origem do livro, mas é um tanto desanimador, visto que no seu texto mesmo, Pádua sublinha a necessidade da construção de estruturas comparativas globais para um melhor entendimento do processo de desflorestamento no Brasil, por exemplo.

A predominância de estudos asiáticos não diminui o interesse do livro para o público latino-americano. Primeiro, porque há uma significativa carência de narrativas introdutórias para história ambiental da Ásia. Neste sentido, os outros dois artigos em estudos macro-regionais, de Bao Maohong sobre a China e o de Mahesh Rangarajan sobre a natureza e nacionalismo na Índia de Nehru Gandhi, são preciosos, ainda que por razões distintas. Rangarajan faz uma análise discursiva e política cuidadosa dos escritos de Nehru, tornando-o compreensível mesmo para leitores com pouca familiaridade com a história da Índia. Por sua vez, Maohong compõe uma narrativa pluri-secular da história ambiental da China que, se por vezes peca pela superficialidade, é uma ferramenta notável para localizar a história econômica recente do país em um contexto amplo de história ambiental.

Segundo, os estudos micro regionais, que constituem a terceira parte do livro, podem servir de trampolim para que historiadores e economistas latino-americanos incorporem novas perspectivas em suas análises locais. Por exemplo, o artigo de Asmita Bhardwaj, “From the Green Revolution to the Gene Revolution in India, 1965-2008”, certamente convida analistas da Revolução Verde no México a colocar seus estudos em uma perspectiva global. Bhardwaj, com uma invejável desenvoltura ao discutir o desenvolvimento tanto das tecnologias genéticas como da legislação indiana, apresenta os dilemas dos

agricultores indianos frente à biotecnologia que parecerão familiares para latino-americanos. O texto de Golam Rasul, ainda que um pouco mais confuso em sua estrutura, também aborda um tema caro (e pouco explorado) a historiadores latino-americanos: as consequências ambientais de movimentos migratórios.

Environmental History: as if nature existed tem portanto dois grandes méritos. Em primeiro lugar, em termos geográficos: com o aval de nomes consagrados como John McNeill e José Pádua, o livro revela uma riqueza de debates e problemáticas sobre a história ambiental da Ásia que prometem grandes recompensas para os historiadores latino-americanos que ousarem cruzar pontes intercontinentais. E em segundo lugar, em termos disciplinares. Se por vezes, a linguagem, as metodologias e abordagens teóricas derivadas da economia ecológica podem parecer um quebra-cabeças misterioso para historiadores ambientais, a qualidade final de *As if Nature Existed* mostra que vale a pena cruzar também esta ponte interdisciplinar.